

## MARIA TERESA COSTA

Comissão de Vistoria e Prevenção Contra Incêndio e Pânico vai propor hoje a interdição do prédio central da Pontifícia Universidade Católica, um edifício do final do século passado tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc). O prédio, antigo Solar do Barão de Itapura, corre risco de terminar como o Solar do Visconde de Indaiatuba, destruído por um incêndio na última sexta-feira. A comissão que ontem fez uma vistoria no prédio, constatou que nenhum dos itens exigidos em julho do ano passado para melhorar a segurança, foi cumprido. O diretor da Defesa Civil e integrante da comissão, João Guedes, disse que hoje vai propor o fechamento do prédio, e a interdição deverá ser efetivada no máximo na segunda-feira, porque a decisão precisa, primeiramente, ser publicada no *Diário Oficial do Município*.



Quando a comissão vistoriou o prédio em julho, exigiu a elaboração de um projeto completo de prevenção contra incêndio e sua execução, a limpeza do sótão com a retirada de materiais combustíveis, a organização do arquivo morto para proporcionar acesso rápido a todos os seus pontos, a retirada do portão de ferro de uma das escadas, o redimensionamento do sistema de pára-raios e a troca completa das instalações elétricas. O engenheiro civil Paulo Henrique Contrucci disse que os serviços não foram executados. "Os prazos venceram em 5 de fevereiro e a única coisa que fizeram foi a limpeza do sótão e alguma ordenação no arquivo morto. Na parte elétrica nada mudou", disse. O engenheiro Ronaldo Garcia contou que as condições de segurança são precárias, porque a rede elétrica é um projeto antigo, e houve alteração de carga ao longo dos anos. O risco de incêndio é iminente. A fiação está com sobrecarga, subdimensionada e a qualquer momento pode acontecer um acidente", comentou.

O estado de deterioração deste prédio, antigo casarão de Joaquim Polycarpo Aranha, o Barão de Itapura, é visível, mas a comissão está atenta aos fatores que põem em risco a segurança do local. Os caibros que sustentam o telhado do sótão, por exemplo, são restos de madeira queimada de um incêndio acontecido há cerca de dez anos. O arquivo morto é um amontoado de papéis pelos corredores, que dificulta o acesso num momento de emergência. A fiação, em grande parte, está exposta e os fios desencapados. "Da forma como está, o prédio não oferece a menor segurança e a única forma de fazer a Puccamp providenciar a reforma é com a interdição", disse João Guedes.

Neste prédio funciona 11 cursos da universidade, numa área construída de 9.343 metros quadrados, onde estudam cerca de 5 mil alunos e trabalham 340 professores. Ali também funcionam as associações dos funcionários (Afa-pucc) e dos professores (Apropucc) e diretórios acadêmicos.



*Prédio da Puccamp; arquivo morto aumenta os riscos de incêndio*